

Portugal foi um dos pioneiros na introdução de espécies exóticas



Ignacio Pereda, director do EURONATURA, falou em Coimbra no âmbito de um seminário organizado pelo Centro de Estudos Sociais

■ O Observatório do Risco OSIRIS, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra organizou recentemente um seminário, que contou com a presença de Ignacio Pereda, director do EURONATURA – Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado, uma organização não governamental com sede em Lisboa. O orador disse na ocasião que Portugal foi um dos pioneiros na Europa na introdução de espécies exóticas e, no início do século XX, a Espanha fez espionagem para conhecer os resultados e os poder utilizar.

O investigador explicou que os espanhóis «vinham em viagem de estudo, que eram de espionagem, para ver o que os portugueses estavam a fazer com eucaliptos». Esta curiosidade científica e económica dos espanhóis desenvolveu-se antes da II Guerra Mundial e, tempos depois, a partir dos anos 30, também agrónomos portugueses passaram a fazer o mesmo, com estágios em Espanha.

Ignacio Pereda adiantou ainda que havia curiosidade sobre o que os portugueses estavam a fazer com acácias e eucaliptos, em viveiros em várias matas. Na sua perspectiva, uma das razões para o pioneirismo dos portugueses na introdução de exóticas terá sido o clima, porque algumas espécies de eucaliptos provinham de zonas tropicais.

Segundo o responsável, nessa

altura não se tinha a noção dos riscos das espécies exóticas e, nos anos 50, pensava-se que poderiam ajudar a combater doenças que afectavam espécies nativas. O eucalipto passou também a ser a solução para a indústria emergente de pasta de papel, acrescentou.

Helena Freitas, docente da Universidade de Coimbra e directora do Jardim Botânico recordou que este foi um espaço de experimentação de espécies que vinham do estrangeiro, para avaliar do seu interesse económico. Terá sido o próprio Jardim Botânico da Universidade de Coimbra um dos primeiros locais onde se formularam propostas sobre o interesse comercial do eucalipto.

História da floresta

No âmbito da iniciativa do CES, Ignacio Pereda adiantou à agência Lusa que a história da floresta portuguesa vai estar disponível na internet dentro de um mês, no âmbito de um projecto que engloba os países de língua portuguesa, por iniciativa da EURONATURA. O projecto estará assim disponível a partir de finais do corrente mês em www.historiaflorestal.com, começando com a história da floresta portuguesa.

À margem do seminário, o investigador adiantou ainda que seguidamente irá abarcar as histórias florestais brasileira e de Moçambique. O projecto, gradu-

almente, irá estender-se aos restantes países de língua portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O director do EURONATURA – Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado, explicou que com o Brasil já existem contactos avançados com historiadores e em relação a Moçambique há a aposta de incorporar aspectos da actualidade.

Um dos aspectos de actualidade de Moçambique que pretendem abordar é o comércio ilegal de madeiras, que muitas vezes está ligado a Portugal, que aproveitando circuitos estabelecidos há décadas utilizam o país para entrar na Europa.

«Queremos que qualquer pessoa que faça pesquisa tenha um lugar onde colocar os seus trabalhos», declarou Ignacio Pereda, frisando que a investigação histórica é escassa, resultante de iniciativas individuais e por vezes há pessoas a fazer as mesmas coisas. No entendimento deste investigador, o conhecimento das reformas e das leis de bases da floresta de há décadas atrás poderá ser muito útil para as reformas subsequentes e até para fazer uma valorização do património florestal. Além da história da floresta de cada um dos países reunirá também uma base histórica sobre a fileira da cortiça, centrando-se particularmente em Portugal e Espanha, países onde assume maior relevância. |